



Ivan Vale de Sousa
(Organizador)

A Produção do Conhecimento nas Letras, Linguísticas e Artes 3



Atena
Editora

Ano 2019

Ivan Vale de Sousa
(Organizador)

A Produção do Conhecimento nas Letras,
Linguísticas e Artes 3

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Natália Sandrini e Lorena Prestes

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

P964 A produção do conhecimento nas letras, linguísticas e artes 3 [recurso eletrônico] / Organizador Ivan Vale de Sousa. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (A Produção do Conhecimento nas Letras, Linguísticas e Artes; v. 3)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-281-4

DOI 10.22533/at.ed.814192404

1. Abordagem interdisciplinar do conhecimento. 2. Artes.
3. Letras. 4. Linguística. I. Sousa, Ivan Vale de.

CDD 407

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Aproximar as diferentes áreas do saber com a finalidade de propor reflexões e contribuir com a formação dos sujeitos significa potencializar as habilidades que cada um traz consigo e, ao mesmo tempo, valorizar os múltiplos saberes, correlacionando com as questões que necessitam ser reestruturadas.

Neste terceiro volume da coletânea, os propósitos comunicativos e de divulgação científica dos conhecimentos produzidos no campo das Letras, Linguística e das Artes são cumpridos por aproximar e apresentar aos leitores vinte e nove reflexões que, certamente, problematizarão as questões de trabalho com as ciências da linguagem e da atuação humana.

O autor do primeiro capítulo problematiza o processo de letramento dos sujeitos com deficiência visual, destacando a relevância do trabalho de revisão textual em Braille e da atuação do profissional Revisor de textos em Braille, ampliando as questões referentes à inclusão e às políticas de acessibilidade. No segundo capítulo, os autores abordam as dificuldades referentes à leitura e produção textual nas turmas de 6º e 8º anos do Ensino Fundamental, de uma instituição da Rede Pública. No terceiro capítulo é apresentado um relato do processo de redução orquestral para piano da Fantasia Brasileira de Radamés Gnattali, composta em 1936.

No quarto capítulo são apresentadas as observações na recepção do leitor/receptor com a poesia, na leitura de poemas escritos e multimodais e como a sonoridade interfere na interpretação dos poemas e a proximidade do leitor com tal tipologia. No quinto capítulo, o autor propõe como reflexão o ensino e a aprendizagem de língua inglesa no Brasil, considerando os fatores socioculturais e linguísticos. No sexto capítulo é tematizado o sentido da arte para o público que agiu como coautor de uma instalação artística realizada no espaço expositivo de uma instituição mineira.

No sétimo capítulo, o autor apresenta uma leitura das metáforas metalinguísticas do escritor Euclides da Cunha, nos livros *Os Sertões* e *Um paraíso perdido*. No oitavo capítulo, o autor revela as etapas de realização do I Salão Global da Primavera. No nono capítulo, a autora analisa como as animações do Studio Ghibli, sob comando dos diretores Miyazaki e Takahata como desenvolvimento do cinema japonês.

No décimo capítulo, os autores abordam sobre o processo histórico de revitalização do Nheengatu ou Língua Geral Amazônica. O décimo primeiro capítulo tece sintéticas considerações no processo de reconhecimento e metodologias para o ensino de Arte. No décimo segundo capítulo são discutidas as abordagens sobre gênero e como tais questões estão presentes na obra *O Matador*, da escritora contemporânea Patrícia Melo.

No décimo terceiro capítulo, as autoras discutem a participação da mulher no processo histórico de consolidação do samba de raiz. No décimo quarto capítulo, o ensino de Literatura aos alunos com surdez simboliza o objeto de letramento dos sujeitos. No décimo quinto capítulo, a autora apresenta um estudo de caráter

documental, reunindo e expondo as informações referentes à poesia Sul-matogrossense, de Dora Ribeiro.

No décimo sexto capítulo, o autor faz uma leitura ampla do disco *Sobrevivendo no Inferno*, 1997, do Racionais MC's. No décimo sétimo capítulo, o autor aborda as noções de veracidade e verossimilhança em *No mundo de Aisha*. No décimo oitavo capítulo a discussão volta-se para a questão da mobilidade acadêmica internacional de estudantes brasileiros, como forma de produção do conhecimento além-fronteiras. No décimo nono capítulo há uma reflexão crítica a respeito dos discursos do sucesso na sociedade atual, tendo como instrumental teórico e metodológico a *Análise do Discurso* derivada dos trabalhos de Michel Pêcheux.

No vigésimo capítulo, os autores expõem a cultura togolesa em relação aos aspectos econômico, social, educacional e ambiental. No vigésimo primeiro capítulo, os autores utilizam na discussão do trabalho a pesquisa autobiográfica proposta por Joseph Campbell. No vigésimo segundo capítulo, o autor traz à discussão a temática da luta contra a ditadura do teatro brasileiro, enfatizando a escrita e a atuação de Augusto Boal.

No vigésimo terceiro capítulo, a autora discute a valorização da identidade nacionalista em consonância com a crítica social presentes na produção poética santomense de autoria feminina. No vigésimo quarto capítulo, os autores disseminam reflexivamente alguns conceitos sobre a importância do solo no ambiente escolar como estratégia aproximada dos saberes e da promoção formativa de uma consciência pedológica. No vigésimo quinto capítulo, o Canto Coral é discutido como atividade integradora e socializadora para os participantes, promovendo, sobretudo, o aprendizado musical.

No vigésimo sexto capítulo, o autor problematiza a condução da dança de salão, além de enfatizar questões acerca da sexualidade, comunicação proxêmica e relações de poder com base em alguns conceitos discutidos no trabalho. No vigésimo sétimo capítulo são apresentados os resultados da pesquisa *A identidade regional e a responsabilidade social como ferramentas para agregar valor na Moda da Serra Gaúcha*. No vigésimo oitavo capítulo, o autor discute e apresenta as influências da Era Digital na produção e recepção literárias na narrativa transmídia. E no vigésimo nono e último capítulo, as autoras refletem sobre as experiências poéticas e discutem as noções estéticas das práticas artísticas humanitárias.

É nessa concepção que a compilação dos vinte e nove capítulos possibilitará a cada leitor e interlocutor desta coletânea compreender que o conhecimento estabelece conexões entre as diferentes áreas do conhecimento. Assim, a produção organizada do conhecimento na experiência dos interlocutores desta Coleção abre caminhos nas finalidades esperadas nas habilidades de leitura, escrita e reflexão.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
O LETRAMENTO NA DEFICIÊNCIA VISUAL E AS QUESTÕES DE REVISÃO TEXTUAL EM BRAILLE	
Ivan Vale de Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.8141924041	
CAPÍTULO 2	14
FÁBULAS, PROVÉRBIOS: TECITURAS DA LÍNGUA PORTUGUESA	
Jean Brito da Silva	
Lindalva José de Freitas	
DOI 10.22533/at.ed.8141924042	
CAPÍTULO 3	24
FANTASIA BRASILEIRA PARA PIANO E ORQUESTRA DE RADAMÉS GNATTALI: RELATO DO PROCESSO DE REDUÇÃO ORQUESTRAL	
Cláudia de Araújo Marques	
DOI 10.22533/at.ed.8141924043	
CAPÍTULO 4	34
FRUIÇÃO NA RECEPÇÃO POÉTICA E OS IMPACTOS DA SONORIDADE NESSE PROCESSO	
Lavínia dos Santos Prado	
Letícia Gottardi	
Wilker Ramos Soares	
DOI 10.22533/at.ed.8141924044	
CAPÍTULO 5	49
INTERSECÇÕES ENTRE EDUCAÇÃO E LINGUÍSTICA NO APRENDIZADO DE INGLÊS: UM “INGLÊS BRASILEIRO”	
Victor Carreão	
DOI 10.22533/at.ed.8141924045	
CAPÍTULO 6	56
INSTALAÇÃO ARTÍSTICA E OS SENTIDOS PRODUZIDOS PELO PÚBLICO: O CORPO COMO LÓCUS DE POSICIONAMENTO POLÍTICO E ESTÉTICO	
Adriana Vaz	
Rossano Silva	
DOI 10.22533/at.ed.8141924046	
CAPÍTULO 7	69
METÁFORAS METALINGUÍSTICAS DE EUCLIDES DA CUNHA	
Carlos Antônio Magalhães Guedelha	
DOI 10.22533/at.ed.8141924047	
CAPÍTULO 8	83
O I SALÃO GLOBAL DA PRIMAVERA – ARTES PLÁSTICAS: BRASÍLIA E ESTADO DE GOIÁS, 1973 - REALIZAÇÃO REDE GLOBO	
Aguinaldo Coelho	
DOI 10.22533/at.ed.8141924048	

CAPÍTULO 9	97
O MODELO DE CINEMA DO STUDIO GHIBLI, QUE CONQUISTOU OS JAPONESES	
Luiza Pires Bastos	
DOI 10.22533/at.ed.8141924049	
CAPÍTULO 10	107
O NHEENGATU NO RIO TAPAJÓS: REVITALIZAÇÃO LINGUÍSTICA E RESISTÊNCIA POLÍTICA	
Florêncio Almeida Vaz Filho	
Sâmela Ramos da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.81419240410	
CAPÍTULO 11	123
PROCESSOS INVESTIGATIVOS PARA COMPREENDER AS IMAGENS COMO ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS PARA O ENSINO DA ARTE	
Valéria Fabiane Braga Ferreira Cabral	
DOI 10.22533/at.ed.81419240411	
CAPÍTULO 12	135
REPRESENTAÇÃO DE GÊNERO NAS PERSONAGENS CLEDIR E ÉRICA EM <i>O MATADOR</i> , DE PATRÍCIA MELO	
Naira Suzane Soares Almeida	
Algemira de Macedo Mendes	
DOI 10.22533/at.ed.81419240412	
CAPÍTULO 13	146
SAMBA DE RAIZ: UM ESTUDO ENUNCIATIVO DO TESTEMUNHO FEMININO	
Claudia Toldo	
Débora Facin	
DOI 10.22533/at.ed.81419240413	
CAPÍTULO 14	161
SILÊNCIOS E SILENCIADOS: O ENSINO DE LITERATURA E OS ALUNOS SURDOS	
Mirian Theyla Ribeiro Garcia	
DOI 10.22533/at.ed.81419240414	
CAPÍTULO 15	175
DORA RIBEIRO: ESBOÇO DA VIDA E OBRA	
Ana Claudia Pinheiro Dias Nogueira	
DOI 10.22533/at.ed.81419240415	
CAPÍTULO 16	192
<i>SOBREVIVENDO NO INFERNO: DE ONDE VEM O RACIONAIS?</i>	
Rodrigo Estrella Mendes	
DOI 10.22533/at.ed.81419240416	
CAPÍTULO 17	205
VERACIDADE E VEROSSIMILHANÇA N'O <i>MUNDO DE AISHA</i>	
Antonio do Rego Barros Neto	
DOI 10.22533/at.ed.81419240417	

CAPÍTULO 18	222
UM OLHAR DIALÓGICO PARA A MOBILIDADE ACADÊMICA INTERNACIONAL DE ESTUDANTES BRASILEIROS	
Vilton Soares de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.81419240418	
CAPÍTULO 19	240
A FORÇA DAS PALAVRAS: OS SENTIDOS DO SUCESSO	
Thiago Barbosa Soares	
DOI 10.22533/at.ed.81419240419	
CAPÍTULO 20	250
A CULTURA AFRICANA: CASO DA REPÚBLICA DO TOGO	
Omar Ouro-Salim	
José Eduardo Machado Barroso	
Marcela Cabral Mendes Barroso	
Fausto Teodoro Neves	
DOI 10.22533/at.ed.81419240420	
CAPÍTULO 21	262
A JORNADA DO HERÓI COMO METODOLOGIA DE PESQUISA AUTOBIOGRÁFICA	
Ítalo Franco Costa	
Cláudia Mariza Mattos Brandão	
DOI 10.22533/at.ed.81419240421	
CAPÍTULO 22	272
A LUTA CONTRA A DITADURA DO TEATRO BRASILEIRO: AUGUSTO BOAL E A <i>PRIMEIRA FEIRA PAULISTA DE OPINIÃO</i>	
Daniele Severi	
DOI 10.22533/at.ed.81419240422	
CAPÍTULO 23	284
A VALORIZAÇÃO DA IDENTIDADE NACIONAL E A CRÍTICA SOCIAL PRESENTES NA PRODUÇÃO POÉTICA SANTOMENSE DE AUTORIA FEMININA	
Susane Martins Ribeiro Silva	
DOI 10.22533/at.ed.81419240423	
CAPÍTULO 24	296
O TEATRO DE FANTOCHES COMO PRÁTICA SIGNIFICATIVA PARA CONTEXTUALIZAR O TEMA SOLO EM SALA DE AULA	
José Ray Martins Farias	
Josiele Carlos Fortunato	
Paulo Cesar Batista de Farias	
Ivson de Sousa Barbosa	
Francisco Laires Cavalcante	
Adriana de Fátima Meira Vital	
DOI 10.22533/at.ed.81419240424	

CAPÍTULO 25	307
CANTO CORAL COMO AGENTE DE INTERAÇÃO SOCIAL E DESENVOLVIMENTO HUMANO	
Karen Zeferino	
Andréia Anhezini da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.81419240425	
CAPÍTULO 26	312
DANÇA DE SALÃO E NOVOS CONCEITOS DE CONDUÇÃO: UMA ANÁLISE ATRAVÉS DA SEXUALIDADE, COMUNICAÇÃO PROXÊMICA E RELAÇÕES DE PODER	
Bruno Blois Nunes	
DOI 10.22533/at.ed.81419240426	
CAPÍTULO 27	325
TECENDO A IDENTIDADE PARA POTENCIALIZAR A SUSTENTABILIDADE DAS EMPRESAS LOCAIS NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA	
Mercedes Lusa Manfredini	
Bernardete Lenita Sisuin Venzon	
DOI 10.22533/at.ed.81419240427	
CAPÍTULO 28	334
“O MENINO QUE SOBREVIVEU”: O FENÔMENO <i>HARRY POTTER</i> NA ERA DIGITAL	
Fellip Agner Trindade Andrade	
DOI 10.22533/at.ed.81419240428	
CAPÍTULO 29	342
CAMINHAR, UM MÉTODO POÉTICO (BRASÍLIA)	
Tatiana Vieira Terra	
Karina e Silva Dias	
DOI 10.22533/at.ed.81419240429	
CAPÍTULO 30	354
O CABRA E A QUESTÃO CULTURAL NAS METÁFORAS ANIMAIS	
Fernanda Carneiro Cavalcanti	
DOI 10.22533/at.ed.81419240430	
SOBRE O ORGANIZADOR	366

“O MENINO QUE SOBREVIVEU”: O FENÔMENO *HARRY POTTER* NA ERA DIGITAL

Fellip Agner Trindade Andrade

UFJF, PPG em Letras: Estudos Literários

Juiz de Fora - MG

RESUMO: Este capítulo tem o intuito de discutir e apresentar as influências da era digital na produção e recepção literárias, sobretudo no que diz respeito à chamada narrativa transmídia, a qual é responsável por transpor o conteúdo literário para além das páginas dos livros, tomando as telas dos computadores, televisores e smartphones. Atentos às revoluções nos conceitos literários na era digital e trabalhando teóricos como Henry Jenkins, Néstor García Canclini, Stanley Fish e Suman Gupta, este trabalho pretende abordar os novos caminhos na produção e recepção literárias na era digital, a qual possibilita uma sobrevivência às obras literárias adaptadas aos novos suportes de leitura e às diferentes mídias. Um dos maiores e mais recentes exemplos dessa adaptação à revolução digital é a série de livros *Harry Potter*. Consolidada pelos avanços das tecnologias de comunicação, além das influências da globalização, do capitalismo e da indústria do entretenimento, a série da escritora britânica J. K. Rowling conseguiu ultrapassar o mercado editorial e se mantém ainda relevante duas décadas desde sua primeira publicação, além de ter se tornado referência cultural para milhões

de leitores e fãs ao redor do planeta, sobretudo por sua presença no mundo virtual. Seja pelos conteúdos disponíveis na plataforma de leitura digital *Pottermore* ou por meio da interatividade dos leitores e fãs nas redes sociais, o fenômeno *Harry Potter* se mantém ainda vivo, justamente por sua adaptação à era digital.

PALAVRAS-CHAVE: cultura de fãs; narrativa transmídia; multimeios; redes sociais; *Harry Potter*.

ABSTRACT: This chapter aims to discuss and present the influences of the digital age on literary production and reception, especially regarding to transmedia narrative, which is responsible for transposing literary content beyond the pages of books, taking the screens of computers, televisions and smartphones. Attending to the revolutions in the literary concepts in the digital age and working theorists like Henry Jenkins, Néstor García Canclini, Stanley Fish and Suman Gupta, this work intends to approach the new paths in the literary production and reception in the digital age, which allows a survival to the literary works adapted to new reading media and other different media. One of the greatest and latest examples of this adaptation to the digital revolution is the *Harry Potter* book series. Consolidated by advances in communication technologies, in addition to the influences of globalization, capitalism and the entertainment

industry, the series by British author JK Rowling was able to surpass the publishing market and has remained relevant for two decades since its first publication, and was made as a cultural reference for millions of readers and fans around the planet, especially for its presence in the virtual world. Whether for the content available on the *Pottermore* digital reading platform or through the interactivity of readers and fans on social networks, the *Harry Potter* phenomenon is still alive, precisely because of its adaptation to the digital age.

KEYWORDS: fan culture; transmedia narrative; multi-media; social networks; Harry Potter.

1 | INTRODUÇÃO

Cada vez mais, nossas ações sociais e nossa relação com o bem cultural vêm sofrendo significativas influências dos avanços tecnológicos, sobretudo os avanços nos meios de comunicação, os quais proporcionam um contato imediato, rápido e variado não só com diferentes indivíduos espalhados pelo mundo, mas, também, com diferentes bens culturais. Nesse cenário, a indústria do entretenimento como um todo (editoras, produtoras, corporações de mídia...) encontraram na era digital um campo fértil para suas atividades.

Em mundo cada vez mais conectado e afetado pelas ações da era digital e do capitalismo, nossa relação com a arte e a própria relação desta com esses desdobramentos sociais acabam por nos influenciar no modo de vida (do analógico ao digital) e em nossa relação com os diversos bens culturais e as diversas manifestações artísticas. Dentre essas, a literatura.

Um dos grandes e mais famosos exemplos da ação do capitalismo na literatura é o fenômeno best-seller, o qual, diferentemente do que muitos pensam, teve sua origem já nos escritos da Reforma de Martinho Lutero e sua literatura protestante (ANDERSON, 2015). No entanto, estamos mais familiarizados, é claro, com a vertente moderna do best-seller, o qual ilustra capas de revistas e preenche listas de livros mais vendidos ao redor do mundo em respeitadas jornais e revista.

Não bastasse o sucesso comercial como livro, os best-sellers hoje ultrapassam o suporte literário usual e ganham vida nas telas de cinema, em jogos eletrônicos, séries de TV e nos subprodutos dos mais diversos tipos. Um dos exemplos mais recentes e de grande destaque, tanto como performance literária como para além dos livros, é a série infanto-juvenil *Harry Potter*, a qual se tornou referência da cultura de massa, da literatura em escala global e dos números milionários na indústria do entretenimento, ocupando diferentes nichos culturais (tais como, literatura, cinema, teatro, game...). A série de fantasia infanto-juvenil da autora britânica Joanne (Kathleen) Rowling (1965-) se tornou, em pouco tempo, não apenas referência na indústria literária e no mercado editorial, mas um exemplo da chamada *narrativa transmídia* (JENKINS, 2009), na qual sua história ultrapassa os limites do livro e da própria literatura, ganhando vida além

das páginas impressas nas diferentes mídias às quais é adaptada.

2 I “O MENINO QUE SOBREVIVEU”: DOS LIVROS ÀS TELAS

Publicada pela primeira vez em 1997 pela até então modesta editora londrina Bloomsbury, a série *Harry Potter* tornou-se, em um curto espaço de tempo, um fenômeno em números e em relevância cultural. A série de livros inicialmente voltada para o público infantil, rejeitada por uma dezena de editoras e escrita por uma autora estreante, tornou-se o centro de uma grande comoção literária na Inglaterra (sobretudo no setor editorial infanto-juvenil) e, logo depois, ultrapassou as fronteiras do Reino Unido e da própria literatura infantil.

Além de referência literária, comportamental, icônica e sentimental de toda uma geração de leitores ao redor do mundo, os livros de fantasia de J. K. Rowling ocupam um espaço singular na cultura pop, na história da literatura, bem como na indústria do entretenimento, desde vendas que ultrapassaram os 450 milhões de cópias, traduzidas em mais de setenta idiomas (TIME, 2013), até suas referências culturais, as quais ultrapassaram o universo literário.

Primeiro, é importante ressaltar que é praticamente impossível ter passado pelo fim da década de 1990 e não ter ouvido falar em um bruxo britânico chamado Harry Potter. A autora da saga *Harry Potter*, J.K. Rowling, escreveu sete livros que venderam mais de 400 milhões [de] exemplares em todo o mundo e continuam a fazer sucesso não só com o público infantojuvenil, como também entre muitos adultos. O fenômeno Harry Potter extrapolou a barreira literária e se fez presente em outros setores. Brinquedos de vários tipos, filmes com produções milionárias, a construção de um parque temático na Escócia com atrações que remetem a situações vividas nos livros pelo bruxo e seus amigos, atrações nos parques da Disney e versões em jogos eletrônicos são apenas alguns dos exemplos dos muitos itens ligados à série de livros. (ORFANÒ, 2014, p. 241)

Por esses e outros fatores, a série de livros *Harry Potter* conseguiu o feito que poucos trabalhos literários alcançaram (e muitos deles até mesmo pertencentes ao chamado *cânone*): *Harry Potter* tornou-se uma referência cultural em si, a qual extrapola as fronteiras impostas pelo texto e o livro como suporte, tendo a seu favor os atuais avanços das tecnologias de comunicação e de informação, além das plataformas de mídia modernas (CHARTIER, 1999; GUPTA, 2009a, 2009b; PRADO, 2002; ANDRADE, 2018), nas quais a série se manteve viva para além dos livros impressos.

Ainda no primeiro volume dentre os sete livros, *Harry Potter* já havia alcançado 120 milhões de exemplares vendidos. Os três livros seguintes da série foram publicados nos três anos consecutivos ao seu estrondoso lançamento. No ano de 2000 (mesmo ano de publicação do quarto livro da série em inglês, *Harry Potter and the Goblet of Fire*), a autora já havia assinado um contrato milionário com os estúdios Warner Bros. para a adaptação cinematográfica de suas histórias, e o primeiro dos oito filmes da futura franquia bilionária já se encontrava em fase de produção. Iniciava-se aí o fenômeno *Harry Potter* como referência da cultura pop e como referência da indústria do entretenimento como um todo, inserindo a série no que Henry Jenkins chama de *narrativa transmídia* (JENKINS, 2009). (ANDRADE, 2017, p. 196-197, grifos no original)

O que se viu a seguir de toda essa comoção foi um ineditismo no mercado editorial, bem como na indústria cultural como um todo: as publicações dos três livros seguintes da série ocorreram em pleno sucesso cinematográfico de suas adaptações (bilheterias milionárias, indicações ao Oscar, etc.), ou seja, um segmento cultural impulsionando o outro. Os fãs continuaram a formar filas quilométricas nas livrarias, bem como nas salas de cinema. O que se seguiu foi uma verdadeira rede de sustentabilidade da série, não apenas como uma obra literária, mas como uma referência da cultura pop, a qual permitiu sua perpetuação como produto cultural de grande apelo midiático e econômico através dos anos, e que persiste ainda hoje, em parte, sustentado pelo próprio desejo de obtenção de lucros do mercado e as novas plataformas de mídia e de interatividade, nas quais a série ainda performa, 11 anos após a publicação do último volume da série.

Esses são apenas alguns dos aspectos diretamente influenciados pela ação da globalização e pelo sistema capitalista na noção de cultura, sobretudo no que diz respeito à indústria do entretenimento e ao mercado de bens culturais. Além, é claro, da influência irreversível das novas tecnologias de comunicação e informação, as quais permitem a troca imediata de conteúdo e ainda possibilitam um contato amplo com diversos espaços virtuais e comunidades globais antes apenas imaginadas, concebidas, e que atualmente se encontram a um clique de distância.

Como bem nos lembra Suman Gupta, professor da The Open University, no Reino Unido, em seu livro *Globalization and Literature*:

[N]ão é apenas o fato que a literatura representa os efeitos de tal conectividade global, mas ela própria é afetada por essa conectividade em seus modos expressivos, suas formas textuais, suas recepções como literatura. Tais conceitos como autoria literária, leitores e textualidade em si são tensionados e testados em novas formas, de modo que, provavelmente, a literatura, por assim dizer, cresce em alcance. (GUPTA, 2009, p.53, tradução nossa para: “[...] it is not merely that literature represents the effects of such global connectedness, but that it is itself affected by that connectedness in its expressive modes, its textual forms, its receptions as literature. Such concepts as literary authorship, readership and textuality themselves are stretched and tested in new ways, so that arguably literature, so to speak, grows in scope.”)

Servindo de referência cultural a uma multidão de leitores e fãs, *Harry Potter* se apresenta como muito mais que uma série literária infanto-juvenil. Seus personagens e suas cenas icônicas se tornaram, de fato, referências culturais de sua comunidade de leitores e fãs (ANDRADE, 2018). Desde comentários acerca da disputa à Casa Branca a palestras de respeitados professores universitários, recorre-se frequentemente aos personagens da série como alegorias ou simplesmente como referências de comportamento, ideologia e, até mesmo, de caráter (ANDRADE, 2018). Seja o vilão da história, Lord Voldemort, “*Aquele-Que-Não-Deve-Ser-Nomeado*” (ROWLING, 2003, p. 683), ou a melhor amiga de Harry, Hermione, a “*sabe-tudo*” da história (ROWLING, 2000, p.143), *Harry Potter* se consolidou como referência cultural à sua comunidade e para além dela. Seus personagens e as passagens mais emblemáticas da história

são lembrados desde recursos interativos do *Facebook* a críticas políticas nas redes sociais, tanto no cenário brasileiro como no cenário internacional (ANDRADE, 2018).

Essa apropriação da série feita por parte dos seus leitores e fãs, em escala mundial, só é possível graças à formação de uma comunidade virtual que tem como signo central o fenômeno *Harry Potter*. É o que teórico norte-americano Stanley Fish (1980) chama de “*comunidades interpretativas*”. Segundo Fish:

[A] comunicação ocorre somente dentro de um tal sistema (ou contexto, ou situação, ou comunidade interpretativa) e que a compreensão conseguida por duas ou mais pessoas é específica a esse sistema e determinada unicamente dentro dos seus limites [...] é somente em situações – com suas respectivas especificações quanto ao que interessa como fato, quanto ao que se pode dizer, quanto ao que será entendido como argumento – que somos solicitados a entender. (FISH, 1992, p. 192)

Esse sistema, na comunidade de leitores e fãs de *Harry Potter*, tem como contexto cognitivo a própria série e seus personagens, cenários e acontecimentos, de tal modo que todos aqueles que fazem parte dessa comunidade entendem e são entendidos a partir de referências ao universo da série. Isso ocorre quando, por exemplo, um político é associado a um dos personagens de *Harry Potter*, associando as características dos personagens elencados às figuras públicas que, por ventura, sejam referenciadas, como ocorrido com figuras políticas como Michel Temer, Donald Trump e Theresa May, associados a personagens vilões na série (ANDRADE, 2018).

A partir do momento em que tais referências são feitas pela comunidade global de *Harry Potter*, a compreensão compartilhada dessa grande comunidade de fãs atinge os indivíduos independentemente, por exemplo, das traduções com as quais eles tiveram o primeiro contato com a série, uma vez que se trata de uma referência imagética, e não puramente linguística e/ou literária. Não apenas as imagens dos personagens ou as cenas icônicas dos livros e dos filmes são acionadas na mente dos fãs, mas, igualmente, as características que constituem esses personagens, desde sua aparência física aos seus comportamentos e, até mesmo, o caráter. Logo, uma vez associando esses mesmos personagens às figuras públicas, como os exemplos mencionados, ou, até mesmo, associando-os a indivíduos da própria comunidade de leitores e fãs ou a acontecimentos sociais, as características que constituem esses personagens e situações presentes na série acabam por ser também atribuídas a essas pessoas ou a esses acontecimentos. (ANDRADE, 2018, p. 66)

O que garante a constituição e a manutenção da comunidade global de *Harry Potter* é tanto sua enorme disseminação como bem cultural ao redor do mundo quanto as referências culturais da série que não modificam de um lugar para o outro e são facilmente compreensíveis por seus leitores e fãs no mundo todo, independentemente de suas traduções e adaptações: “Cada leitor, para cada uma de suas leituras, em cada circunstância, é singular. Mas esta singularidade é ela própria atravessada por aquilo que faz que este leitor seja semelhante a todos aqueles que pertencem à mesma comunidade.” (CHARTIER, 1999, p. 91-92).

Essa comunidade virtual (CASTELLS, 2003) formada pelos leitores e fãs de *Harry Potter* se destaca justamente por seu alcance e por sua longevidade, e o faz,

em grande parte, pelas novas tecnologias de comunicação e sua adaptação à era digital. Uma de suas maiores características e um dos principais fatores que a mantêm relevante e coesa é o fato de seus membros compartilharem dos mesmos signos cognitivos, das mesmas referências culturais encontradas na série, ainda que esses sujeitos se encontrem em diferentes locais e tenham diferentes cargas culturais, linguísticas e sociais: “As singularidades interagem e se comunicam socialmente com base no comum, e sua comunicação social por sua vez produz o comum. A multidão é a subjetividade que surge dessa dinâmica de singularidade e partilha” (HARDT & NEGRI, 2014, p. 258).

A partir das adaptações de Harry Potter ao cinema e o desenvolvimento de seus subprodutos, a série começou a ser inserida em diferentes mídias e de diversas formas, adaptando-se aos suportes e modificando sua performance de acordo com o meio no qual ela se desenvolvia como os livros, o cinema, o teatro, os games e o mundo virtual. Formava-se assim uma grande comunidade não apenas de leitores, mas, também, de fãs ao redor do mundo, tendo como signo central dessa comunidade a série Harry Potter e suas referências. Ou seja, uma grande comunidade interpretativa de alcance global, como uma das comunidades interpretativas de Fish (1980). Com o advento da internet e, sobretudo, com a propagação das redes sociais em escala global, o mundo virtual se tornou um local propício ao surgimento dessas comunidades interpretativas, e das mais diversas. Nessas comunidades globais, seus membros compartilham as mesmas ideias, os mesmos gostos, interesses e conhecimentos de forma rápida e instantânea pelas redes sociais. (ANDRADE, 2018, p. 62)

Essa grande comunidade interpretativa se mantém em constante expansão e consolidação graças à inserção da série e de todo o universo de *Harry Potter* às diferentes mídias, como, por exemplo, por meio da plataforma de leitura digital *Pottermore*, site desenvolvido para a leitura interativa feita pelos fãs da série (além de textos inéditos da autora). Dessa forma, os leitores e fãs de *Harry Potter* mantêm o contato com recursos multimídia presentes no site, fazendo com que a leitura e a imersão no universo da série tome as características de *game*, no qual o leitor se torna participante da história que antes apenas tinha acesso por meio das páginas dos livros como único suporte (analógico) de leitura.

O leitor, inicialmente preso às páginas dos livros, entra em um universo antes apenas apreendido pelas palavras no papel ou, até mesmo, presentes na tela do cinema e do computador. Porém, agora, mesmo que de forma virtual, o leitor passa a ser parte do universo da série por meio de uma funcionalidade e de uma interatividade inatingíveis no livro como suporte. (ANDRADE, 2017, p. 205)

Com os recursos virtuais e tecnológicos a serviço da série e sua adaptação à era digital, o leitor é inserido tanto no mundo virtual criado pelos detentores dos direitos de *Harry Potter* como em suas próprias redes sociais, comentando e compartilhando suas leituras e referências à série. Em seu livro intitulado *A aventura do livro: do leitor ao navegador*, Roger Chartier (1999) atenta ao fato de que, com o novo suporte tecnológico, o livro não é mais um objeto que obrigatoriamente implicaria maior distância entre o leitor e o objeto de leitura, e que, por isso, lhe seria um peso, mas, agora, em um novo suporte, possibilita leituras e intervenções mais interativas do que

o texto impresso.

O novo suporte do texto permite usos, manuseios e intervenções do leitor infinitamente mais numerosos e mais livres do que qualquer uma das formas antigas do livro. No livro de rolo, como no códex, é certo, o leitor pode intervir. Sempre lhe é possível insinuar sua escrita nos espaços deixados em branco, mas permanece uma clara divisão, que se marca tanto no rolo antigo como no códex medieval e moderno, entre a autoridade do texto, oferecido pela cópia manuscrita ou pela composição tipográfica, e as intervenções do leitor, necessariamente indicadas nas margens, como um lugar periférico com relação à autoridade. (CHARTIER, 1999, p. 88)

No fenômeno *Harry Potter*, não apenas o texto ganha um novo suporte, mas a história em si também ganha novos suportes ao ser adaptada às diferentes mídias, e é justamente essa adaptação, essa *narrativa transmídia* (JENKINS, 2009) da série, que deu e ainda dá uma sobrevida singular ao fenômeno literário e cultural. Transcendendo o espaço inicialmente imposto à literatura e rompendo a barreira do livro, ganhando vida nas diferentes telas, *Harry Potter* se tornou um grande exemplo da adaptação literária à era digital.

Como bem afirma Néstor García Canclini (2008), em *Leitores, espectadores e internautas*:

As fusões multimídia e as concentrações de empresas na produção de cultura correspondem, no consumo cultural, à integração de rádio, televisão, música, notícias, livros, revistas e Internet. Devido à convergência digital desses meios, são reorganizados os modos de acesso aos bens culturais e às formas de comunicação. (CANCLINI, 2008, p. 33, grifos no original)

Atualmente, nossas leituras são acompanhadas dos mais diversos aparelhos eletrônicos, em variados ambientes (desde o carro à sala de televisão), além, é claro, das ferramentas de busca que nos auxiliam durante a leitura (CANCLINI, 2008). Se isso ocorre com obras impressas, tendo o livro de papel como suporte, quanto mais essas práticas se tornam presentes em leituras de obras digitalizadas, em que os suportes tecnológicos possibilitam uma maior interação, e ainda em leituras de obras adaptadas às diferentes mídias, ou, até mesmo, o próprio hipertexto presente na rede.

3 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ainda que haja um número grandioso de críticos às revoluções literárias, mudanças teóricas e, sobretudo as práticas, não são novidades à literatura: “Os gestos mudam segundo os tempos e lugares, os objetos lidos e as razões de ler. Novas atitudes são inventadas, outras se extinguem. Do rolo antigo ao códex medieval, do livro impresso ao texto eletrônico, várias rupturas maiores dividem a longa história das maneiras de ler.” (CHARTIER, 1999, p. 77).

Ao mesmo passo que nossas leituras modificam nossa visão de mundo e, por consequência, nossa vida em sociedade, essa mesma sociedade e suas transformações também afetam nossas leituras, nossas formas de ler e produzir literatura ao longo da história. A literatura não se trata de um tópico isolado das influências sociais e

culturais, muito pelo contrário. Historicamente, a literatura sempre foi utilizada como uma das maiores e mais respeitadas formas de se retratar mudanças sociais e culturais significativas ao redor do mundo. A revolução digital e tecnológica é apenas mais uma dessas mudanças.

REFERÊNCIAS

ANDERSON, Benedict. **Comunidades imaginadas**. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

ANDRADE, Fellip Agner Trindade. “Literatura e multimeios: o fenômeno *Harry Potter*”. In: **Travessias**, v. 11, n. 3, 2017. Disponível em: <http://e-revista.unioeste.br/index.php/travessias/article/view/18072/11968>. Acesso em: 28 de janeiro de 2018.

_____. “Literatura e transmídia: Harry Potter e a cultura de fãs.” **Anais V Simpósio Internacional e IX Simpósio Nacional de Literatura e Informática**. São Leopoldo: Casa Leiria, 2018. p. 61-68.

CANCLINI, Néstor García. **Leitores, espectadores e internautas**. São Paulo: Iluminuras, 2008.

CASTELLS, Manuel. **A Galáxia da Internet**. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

CHARTIER, Roger. **A aventura do livro: do leitor ao navegador**. São Paulo: Unesp, 1999.

FISH, Stanley. **Is There a Text in This Class? The authority of Interpretative Communities**. Cambridge: Harvard University Press, 1980.

_____. “Is there a text in this class?”. In: **Alfa**. vol. 36, p. 189-206, 1992.

GUPTA, Suman. **Globalization and Literature**. Cambridge: Polity Press, 2009a.

_____. **Re-reading Harry Potter**. Hampshire: Palgrave Macmillan, 2009b.

HARDT, Michael; NEGRI, Antonio. **Multidão**. Rio de Janeiro: Record, 2014.

JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**. São Paulo: Aleph, 2009.

ORFANÒ, Barbara Malveira. O jogo de imagens leitor-leitura-livro: o caso Harry Potter. In: **Sobrevivência e dever da leitura**. SOUZA, Eneida Maria de; LYSARDO-DIAS, Dylia; BRAGANÇA, Gustavo Moura (orgs.). Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014.

PRADO, José Luiz Aidar. **Crítica das práticas midiáticas: da sociedade de massa à cibercultura**. São Paulo: Hacker Editores, 2002.

ROWLING, J. K. **Harry Potter e a Pedra Filosofal**. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.

_____. **Harry Potter e a Ordem da Fênix**. Rio de Janeiro: Rocco, 2003.

TIME. **Because It's His Birthday: Harry Potter, By the Numbers**, 2013. Disponível em: <http://entertainment.time.com/2013/07/31/because-its-his-birthday-harry-potter-by-the-numbers/>. Acesso em: 14 de junho de 2016.

SOBRE O ORGANIZADOR

IVAN VALE DE SOUSA Mestre em Letras pela Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará. Especialista em Gramática da Língua Portuguesa: reflexão e ensino pela Universidade Federal de Minas Gerais. Especialista em Planejamento, Implementação e Gestão da Educação a Distância pela Universidade Federal Fluminense. Especialista em Arte, Educação e Tecnologias Contemporâneas pela Universidade de Brasília. Professor de Língua Portuguesa em Parauapebas, Pará.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-281-4

